

Informe de **Investimentos** - Prévia

Plano Petros-2 (PP-2)

JANEIRO DE 2021



Resumo da prévia de janeiro

Os investimentos do Plano Petros-2 (PP-2) registraram queda de -0,6% em janeiro de 2021, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a uma meta de 0,7% para o mês.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico



Global

A economia global deverá encerrar 2020 com contração de 3,5%. Nossa expectativa é de que as principais economias sejam capazes de vacinar a população vulnerável no 1º semestre 2021. Assim, a retomada nos principais blocos se intensificará ao longo do ano e o PIB Global deverá crescer 6,0% no ano.

Brasil

Atividade

O desempenho da economia ao longo de 2020 surpreendeu as expectativas mais pessimistas no auge da pandemia. O PIB de 2020 deverá contrair 4,0%. A economia seguirá se recuperando esse ano, embora em um ritmo mais moderado, levando a um crescimento de 4,8%.

Inflação e política monetária

Após o choque de alimentos e os impactos da depreciação cambial, o IPCA encerrou 2020 com alta de 4,5%. Para 2021, seguimos com uma perspectiva favorável para o IPCA, que deverá recuar para 3,50% no final do ano. A mudança na comunicação do Copom, especialmente no que diz respeito à retirada *do forward guidance* e ao desconforto em relação ao nível “extraordinariamente elevado” de estímulo monetário, nos motivou a antecipar para maio o início do aperto da taxa de juros. O Banco Central deverá elevar a Selic para 3,75% ao ano (a.a.) em 2021.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Fiscal

No nosso cenário base, as premissas fiscais pressupõem a manutenção do teto de gastos e a continuidade da agenda econômica, a fim de viabilizar uma trajetória sustentável da dívida nos próximos anos. O déficit primário registrará importante recuo, saindo de 9,5% para 2,0 % do PIB em 2021. O cumprimento do teto dos gastos em 2021 é muito desafiador. Nesse sentido, a continuidade da agenda de reformas segue imprescindível para reforçar a consolidação fiscal.

Setor externo e câmbio

O saldo das transações correntes registrou déficit de US\$ 12,5 bilhões em 2020. Esse resultado se deveu à resiliência das exportações domésticas e a uma menor demanda interna por serviços e produtos importados. Em 2021, o déficit em transações correntes seguirá baixo, cerca de US\$ 5,5 bilhões, devido ao superávit da balança comercial projetado (US\$ 57,9 bilhões). O início de 2021 se mostrou desafiador para a moeda doméstica, com aumento da percepção de risco, em função dos ruídos fiscais. Esperamos uma apreciação da taxa de câmbio, para o patamar de R\$/US\$ 4,80, impulsionada pelo balanço de pagamentos ajustado e pela manutenção da austeridade fiscal.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

O início de 2021 foi marcado pelo aumento do número de óbitos por Covid-19 e ruídos em torno da questão fiscal. Em relação à política monetária, o Banco Central alterou sua comunicação e sinalizou que o início de normalização da taxa de juros poderá ocorrer nas próximas reuniões. Neste cenário, a curva de juros nominais aumentou a inclinação, assim como os cupons dos títulos mais longos atrelados à inflação registraram elevações. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, registrou rentabilidade negativa de 1,69%, enquanto o IMA-B 5 teve rendimento positivo de 0,11%, em razão de um IPCA acima das expectativas no curto prazo. Por fim, o IRF-M, que é o benchmark dos títulos pré-fixados, apresentou recuo de 0,80% em janeiro.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros caiu 0,80% em janeiro, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. Em 12 meses, os investimentos deste segmento acumulam ganhos de 9,35%. O fundo FP Inflação Curta FIM teve queda de 0,13% no mês, acumulando alta de 7,59% em 12 meses. Já o fundo FP Inflação Longa FIM registrou desempenho negativo de 1,92% em janeiro, com valorização de 0,90% no acumulado em 12 meses.

Renda variável

O primeiro mês do ano foi marcado pelo início da vacinação contra a Covid-19 no Brasil e sua continuidade nos principais países, contrapondo-se a um aumento dos casos de contaminação e mortes, percebido de forma abrangente após as festas de fim de ano.

Além disso, novas restrições foram implementadas por alguns países, de forma a tentar conter a proliferação da doença. Este cenário, alinhado à forte valorização dos mercados financeiros nos meses anteriores, gerou um processo de realização de lucros ao longo do mês nos principais mercados. Nos EUA, o S&P 500 teve queda de 1,1% e, no Brasil, o Ibovespa apresentou retração de 3,3% em janeiro.

O desempenho negativo do mercado impactou Fundos de Investimentos em Ações (FIAs) geridos internamente. O FIA Petros Ativo, com R\$ 1,8 bilhão de patrimônio, teve rentabilidade negativa de 2,8%, sendo 0,5 p.p. acima do Ibovespa; o FP Ibovespa FIA, com R\$ 6 bilhões de patrimônio, que possui principalmente estratégia passiva, buscando replicar o Ibovespa, caiu 3,6%, sendo 0,3 p.p. abaixo do benchmark; e o FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 0,8 bilhão, desvalorizou 0,2% em janeiro – primeiro mês completo após sua criação, ficando, 3,1 p.p. acima do benchmark.

A carteira própria de ações, com patrimônio de R\$ 8,7 bilhões e composta pelas participações diretas da Petros em empresas listadas e não listadas em bolsa – as principais posições são Litel, BRF e Vale – mostrou rentabilidade negativa de 0,2% em janeiro. Por fim, a carteira dos FIAs de gestão externa, com R\$ 3,9 bilhões de patrimônio líquido, retraiu 2,01% em janeiro, acumulando alta de 1,06% em 12 meses, enquanto o Ibovespa registra perda de 0,28% no mesmo período.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O desempenho negativo dos ativos de risco em geral impactou as estratégias de multimercados. O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) registrou queda de 0,84% em janeiro, acumulando alta de 3,62% em 12 meses.

O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), nosso multimercado de gestão própria, caiu 0,18% no mês de janeiro, apresentando, em 12 meses, ganho acumulado de 4,62%. O FP FOF Multimercado, de gestão terceirizada, com R\$ 1,6 bilhão de patrimônio líquido, registrou retorno negativo de 0,67% no mês, com alta de 3,04% em 12 meses. E o FP FOF 4661 Multimercado, de gestão terceirizada, com R\$ 257 milhões de patrimônio líquido e que teve início em 13/11/2020, desvalorizou 0,11% no primeiro mês do ano.

Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes no mês de janeiro.

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX) calculado pela B3 registrou alta de 0,32% em janeiro, levando a 6,75% a queda acumulada em 12 meses. Na Petros, os investimentos em imóveis subiram 0,06% no mês, apresentando rentabilidade negativa acumulada de 1,25% no período de 12 meses.

Investimento no exterior

Em janeiro, o dólar reverteu a tendência de enfraquecimento e se fortaleceu frente às principais moedas devido ao bom desempenho dos indicadores de atividade da economia americana e ao agravamento da pandemia na Europa, que elevou a aversão ao risco. Assim, o dólar registrou alta de 0,7% no mês. Neste contexto, o real se depreciou frente ao dólar, encerrando o mês de janeiro cotado a R\$/ US\$ 5,47, uma desvalorização de 5,3%. A alocação na classe de ativos de Investimento no Exterior pela Petros está em fase final de seleção de gestores, processo que foi prejudicado pela pandemia de Covid-19.






** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Rentabilidade do plano e por segmentos



	2020	nov/20	dez/20	jan/21	2021
Rentabilidade dos investimentos do PP-2*	5,8%	5,4%	4,2%	-0,6%	-0,6%
Meta atuarial	10,0%	1,3%	1,8%	0,7%	0,7%

* O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

	2020	nov/20	dez/20	jan/21	2021
 Renda Fixa	10,8%	1,7%	2,6%	0,4%	0,4%
 Renda Variável	-2,2%	13,3%	6,9%	-2,8%	-2,8%
 Estruturados	9,4%	2,0%	2,6%	-0,7%	-0,7%
 Imobiliário	-5,0%	0,6%	-8,5%	0,2%	0,2%
 Operações com Participantes	10,7%	1,9%	1,2%	1,8%	1,8%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Comparativo de performance em 2021



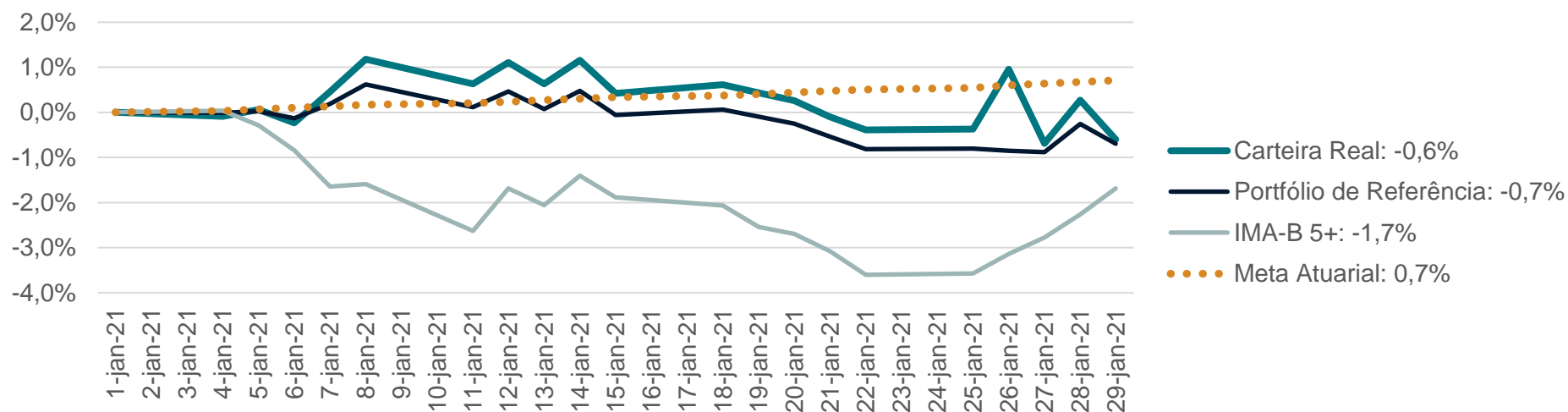
	2020	nov/20	dez/20	jan/21	2021
Rentabilidade PP-2 (Carteira Real)	5,8%	5,4%	4,2%	-0,6%	-0,6%
Meta atuarial	10,0%	1,3%	1,8%	0,7%	0,7%
Portfólio de Referência	7,9%	7,3%	5,7%	-0,7%	-0,7%
IMA-B 5+	5,5%	2,6%	7,5%	-1,7%	-1,7%

Meta atuarial - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo

Portfólio de Referência - carteira de investimento usada como referência para apetite ao risco de cada plano e avaliação de resultados

IMA-B5+ - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos

PP-2



* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Avaliação de performance em 2021, por classe de ativos



Classe de ativos	Benchmarks	Composição do Portfólio de Referência (Em 01/01/21)	Composição da Carteira Real (Em 31/12/20)	Carteira Real Retorno 2020	Portfólio de Referência Retorno 2020
Inflação Longa	IMA-B 5+	53,7%	47,3%	0,4%	-1,7%
Renda Fixa Ativa	IMA-B 5	20,1%	10,1%	1,2%	0,1%
Multimercados	IHFA	6,0%	9,9%	-0,4%	-0,9%
Ativos Reais	IFIX	3,0%	1,6%	0,2%	0,3%
Renda Variável Brasil	IBOV	17,3%	31,0%	-2,9%	-3,3%
Multiestratégia Global	HFRI-I	0,0%	0,0%	NA	5,2%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.



Plano Petros-2 (PP-2)

JANEIRO DE 2021

INFORME DE **INVESTIMENTOS** PRÉVIA

